

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DA CERBRANORTE: A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE¹

Aline Silva Vieira²

Resumo: O sistema capitalista ganha novos admiradores e novos críticos a cada dia. Mas essa história já é antiga, segundo Kreitlon (2004) registros mostram que as primeiras discussões sobre os malefícios do capitalismo surgiram em meados de 1800, porém foi por volta do ano de 1960 que o interesse por ações, que de certa forma humanizavam o capitalismo surgiram. Essas iniciativas foram ganhando espaço no decorrer dos anos, hoje se reconhece como Responsabilidade Social Empresarial. Este artigo tem como objetivo identificar a percepção dos associados e dos gestores da cooperativa Cerbranorte sobre as práticas de RSE³ adotadas pela cooperativa. Foi realizada a aplicação de 116 questionários com os associados da Cerbranorte, no período de outubro a novembro de 2019. Também foram realizadas cinco entrevistas com gestores da cooperativa. Um dos principais resultados obtidos foi que a percepção dos associados referente às práticas de RSE da cooperativa, de um modo geral são positivas, pois para a maioria dos entrevistados os projetos e apoios advindos da Cerbranorte contribuem com desenvolvimento de diversas atividades sociais nos municípios de Braço do Norte e Rio Fortuna, cidades em que a Cerbranorte atua.

Palavras-chave: Cooperativismo; Responsabilidade Social Empresarial; Sustentabilidade.

1- Introdução

O interesse das empresas pela RSE vem aumentando a cada ano, e a preocupação das organizações em aplicar parte de seus recursos para ações que visam, de certa forma, beneficiar a comunidade, é um dos assuntos que ganha destaque nas discussões no mundo dos negócios na atualidade. Com base nos estudos é possível dizer que o interesse das empresas pela RSE é uma consequência da mudança no comportamento dos consumidores, que hoje tem uma preocupação maior com uso dos recursos. As ações de caráter social, além de serem comoventes, na visão do público, passam maior credibilidade as marca que às aplicam.

Apesar dessas práticas de RSE estarem presentes no cotidiano de empresas de todos os tipos, as cooperativas se destacam por seu compromisso com a comunidade, e para entender o papel de uma cooperativa, primeiramente é necessário compreender quais as

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, orientado pelo professora Ivone Junges, professora da Unisul, pesquisadora em empreendedorismo e inovação. E-mail: ivone.jungles@unisul.com.br.

² Aline Vieira, estudante do curso de Publicidade e propaganda. E-mail: alinevieirapp@gmail.com

³ Abreviação de palavra - Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

diferenças entre uma empresa cooperativa e uma empresa comum. Uma cooperativa nasce através de um grupo de pessoas, que juntas buscam maneiras mais justas de realizar certa atividade. Em uma cooperativa todos os Associados são donos e seu propósito é tanto desenvolver atividades produtivas a partir dos princípios cooperativistas e de valores humanos, como também desenvolver outras práticas para um comércio justo e solidário, sempre visando benefícios igualitários e ações em prol dos associados. Já uma empresa privada, que pode ser de um dono ou vários acionistas majoritários, o principal foco é obtenção de lucros. (SEBRAE, 2019).

Segundo o gerente, a Cerbranorte é uma cooperativa e precisa seguir os princípios do cooperativismo, difundindo os valores que a sua filosofia desenvolve, sendo assim, claramente têm compromisso de ser uma empresa que se preocupa com a RSE. Por sua vez, seu papel como permissionária do setor elétrico é garantir que o serviço de distribuição de energia seja sempre bem avaliado e bem recebido pelos os consumidores. Até o ano de 2008, ano em que se regulamentou, a cooperativa agia ativamente na vida da comunidade, porém segundo as exigências regulamentares da Aneel, essas atividades eram realizadas de forma não permitida, e a cooperativa passou por um período crítico de adaptação, por vezes até mal-interpretada pelas ações tomadas para colocar a casa em ordem. (ENTREVISTA COM GESTORES DA CERBRANORTE, 2019)

Ao longo dos 57 anos de funcionamento, a cooperativa apoiou financeiramente várias entidades e causas sociais da região onde atua. Por conta dessas iniciativas existem várias discussões sobre os reais motivos para o desenvolvimento dessas atividades e quais são os impactos e benefícios sentidos pelos associados.

Neste sentido, o estudo tem como pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos associados e dos gestores da Cerbranorte sobre as práticas de RSE adotadas pela cooperativa. Para responder tal indagação científica, tem-se como objetivo, identificar a percepção dos associados e gestores. Este artigo tem como objetivo identificar a percepção dos associados e dos gestores da cooperativa Cerbranorte sobre as práticas de RSE⁴ adotadas pela cooperativa. A cooperativa está em busca de um novo rumo, ao qual o reconhecimento e o engajamento por parte de seus associados em relação às práticas de RSE desenvolvidas sejam melhorados.

⁴ Abreviação de palavra - Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

2. Discussões Teóricas

Neste capítulo são apresentados estudos de autores sobre o Cooperativismo, sobre a Responsabilidade Social e sobre Sustentabilidade, procurando embasar as ações e projetos desenvolvidos pela Cerbranorte, buscando identificar os resultados obtidos com tais atividades.

2.1 Cooperativismo

Entende-se que o cooperativismo é um modelo de negócios onde empresas seguem determinados princípios e os objetivos são focados no desenvolvimento igualitário de seus sócios. A Organização das Cooperativas do Brasil - OCB traz a seguinte definição:

Cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta. Conheça um pouco mais sobre o cooperativismo, seus valores e seu impacto. (OCB, c2019)

Compreendendo a essência do cooperativismo, pode-se ir a fundo para conhecer as origens e a trajetória do cooperativismo até os dias atuais, procurando entender as mudanças e impactos no mundo.

2.1.1 A origem do cooperativismo

O cooperativismo vive em um momento de muito destaque, a cada dia que passa novos segmentos de produtos e serviços com estrutura cooperativista surgem constantemente. O fim do século XVIII e o início do século XIX, período o qual, aconteceu a revolução industrial, representou uma grande mudança na sociedade. Foram muitas explorações e a ansiedade para substituição do homem pela máquina, acabou mudando drasticamente o cenário conhecido.

No primeiro momento houve muita confusão, como produções superiores a necessidade de consumo. Os empresários não levaram em conta que os trabalhadores, os

donos das mãos de obra, que perderam seus empregos para as máquinas, eram na verdade consumidores dos produtos.

Conforme o defensor do liberalismo clássico Adam Smith, apontado por Sales, “Ao buscar a satisfação do seu interesse particular, o indivíduo atende freqüentemente ao interesse da sociedade de modo muito mais eficaz do que se pretendesse realmente defendê-lo”. Acompanhando a ambição para aumentar os lucros e aproveitar o máximo a contribuição dos trabalhadores, houve um crescimento ainda maior da pobreza e os colaboradores eram submetidos a uma jornada de até 17 horas diárias, passando fome e sem contar com nenhum benefício social. Mas considerando a grande taxa de desemprego, as pessoas eram quase que obrigadas a encarar essas situações revoltantes. (SALES, 2010, p.26).

Uma das classes mais afetadas com toda a exploração da época era a dos tecelões, que pertenciam à classe dos operários mais mal remunerados, e que ganharam destaque na história ao se posicionar contra as injustiças cometidas ao trabalhador, advindas das fábricas de Rochdale, distrito de Lancashire, na Inglaterra. Por volta de 1843, Rochdale passou por um período de revolta e discussões onde os operários sentindo-se extremamente prejudicados com tal exploração e sem benefícios trabalhistas, resolveram se unir para pedir um aumento de salário. Poderia ser um assunto de fácil solução, porém as formas de negociar dos operários não condiziam com as exigências dos industriais.

Ao fim da negociação, em duas das fábricas houve industriais que cederam aos pedidos, mas com uma condição, a de que todos os outros empresários cedessem as solicitações dos tecelões. Vendo a necessidade dos acordos acontecessem de uma forma correta, justa e organizada, os operários convocaram uma assembleia a fim de nomear uma comissão para negociar com os industriais. A tarefa não foi fácil, todos buscavam melhores condições salariais e de trabalho, porém no momento em que colocassem seus nomes para representar os trabalhadores e exigir os benefícios, estariam arriscando seus empregos e despertando o repúdio dos outros industriais. (HOLYOAKE 1933).

Admittindo que os operarios designados não perdessem imediatamente o emprego, não resta duvida, entretanto, que o seu futuro não deixaria de soffrer alguma coisa. O primeiro erro em que incorressem, mesmo uma simples negligencia no trabalho, seria pretexto sufficiente para que os despedissem. Os patrões procederiam como o arcebispo do “Gil Braz” que despede quem lhe faz uma observação, não pela sua franqueza, visto que monsenhor aprecia altamente essa qualidade, mas porque prefere ter ao seu serviço pessoa mais ajuisada. (HOLYOAKE, 1933, p.14)

Ao longo de muita discussão a comissão foi designada, houve muita confusão e alguns industriais preferiram fechar suas fábricas a conceder os pedidos. Os operários que estavam dispostos a trabalhar naquelas condições foram vencidos pela maioria, que decidiu por fazer uma greve. Mesmo com muitos esforços os tecelões estavam perdendo nas negociações, até que alguns lembraram das ideias de Roberto Owen, pode se dizer que nesse momento houve um *insight* entre eles.

Os socialistas tinham prestado o grande serviço de ensinar os operarios a raciocinar sobre a sua situação. Tiveram o merito de fazer compreender que tanto os patrões como os operarios são escravos da organização commercial e industrial existente, de tal maneira que, si os operarios de hoje chegassem a ser patrões amanhã, procederiam da mesma maneira que os industriaes, de quem hoje se queixam. Portanto, o que se deve reformar é o conjuncto do ambiente social. (HOLYOAKE, traduzido por HOLYOAKE, 1933, p.15)

Com essa análise ficou claro de que precisariam agir pensando como um grupo, fizeram contatos para quê os envolvidos juntassem suas economias como de uma empresa. Mesmo depois de mais de 20 cobranças o grupo não tinha dinheiro suficiente para comprar um saco de farinha, os sócios eram tão poucos que não conseguia enxergar uma solução de melhoria. Até que em uma manhã de sábado os membros do comitê reuniram-se para discutir sobre as dúvidas, os receios e quaisquer situação relevante sobre como poderiam encontrar uma maneira de resolver os problemas do povo. (HOLYOAKE, 1933)

Depois de um período de estudos e discussão, o comitê começou a traçar os princípios e as leis que regiam a sociedade. Os fins dos pioneiros que passaram a valer a partir de 1854 estão apresentados abaixo:

A Sociedade tem por objecto realizar uma utilidade pecuniaria e malhorar as condições domesticas e sociaes de seus membros, mediante a economia formada por acções de uma libra esterlina, para levar á pratica os seguintes projectos: “Abrir um armazem para a venda de comestiveis, roupa, etc. “Comprar ou construir casas para os membros que desejam ajudar-se mutuamente, com o fim de melhorar o seu proprio estado domestico e social. “Iniciar a fabricaçao dois artigos que a sociedade julgar conveniente para proporcionar tra- balho aos membros que não tiverem occupação ou que estiverem sujeitos a continuas reduções nos seus salarios. “Adquirir ou arrendar campos para serem cultivados pelos membros desoccupados ou por aquelles cujo trabalho não receba a devida remuneracão. Em seguida havia um projecto que nenhuma nação tentou levar á pratica e que nenhum emthusiasta poudes realizar: “Logo que seja possivel, a Sociedade procederá organizacão das forças da producção, da distribuiçao, da educaçao e do seu proprio governo; ou, em outros termos, estabelecerá uma colonia indigena, na qual os interesses serão unidos e communs. A Sociedade auxiliará as demais sociedades cooperativas a fundar outras colonias semelhantes”. Foram necessarios annos de intenso trabalho para realizar apenas uma parte desse projecto. Seguia-se uma proposição de escassa importancia, mas caracteristica: “Com o fim de propagar a sobriedade, a Sociedade estabelecerá numa de suas casas um salão de temperança. (HOLYOAKE, traduzido por HOLYOAKE, 1933, p.21 e 22)

Neste momento eles eram 28, os pioneiros que marcaram a história do cooperativismo e são citados em todas as obras que falam sobre as origens das cooperativas. A tarefa seguinte, seria a de conseguir mais sócios para fazer parte daquele projeto, pois o sucesso da sociedade Probos Pioneiros dependia do empenho e contribuição de seus sócios. Toda aquela estratégia para recolher as contribuições mensais e conquistar novos associados, demandava muito ônus, para haver maiores possibilidades de se alcançar o objetivo, os próprios sócios se ofereciam para para cumprir tarefas organizacionais. Depois de um período trabalhoso e de muito empenho, finalmente somaram um capital de 28.000 libras, e a partir daí iniciou-se uma nova etapa. (HOLYOAKE, 1933)

As pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziram individualmente. Um grupo sempre tem força, na vivência nos antigos feudos, Os 28 Tecelões de Rochdale quando as pessoas aquartelam-se em torno de um senhor feudal que, poderoso, possuidor de bens, dava guarida e proteção dentro seus muros, em troca de vassalagem. A convivência entre eles era, acima de tudo, garantia de sobrevivência. (SALES, 2010, p.24)

Nesse contexto, o cooperativismo começou a ser idealizado, mas foi em 1844, conforme afirma, Reis Júnior (2006) apud Sales (2010, p.28), que surgiu a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Rochdale Society of Equitable Pioneers), em Manchester na Inglaterra; associação que, mais tarde, seria chamada de Cooperativa. Não foi de uma hora para outra que o cooperativismo nasceu. Nem foi devido a um caso isolado, sempre houveram pessoas que não concordavam com a maneira que sociedade vivia, e buscavam constituir uma sociedade ideal, onde a justiça, a paz, a ordem e a felicidade reinasse. Buscavam uma realidade onde não existisse as diferenças econômicas e o bem-estar coletivo seria uma das principais prioridades.

Sales (2010) ainda menciona obras literárias que provam a influência da ideologia de importantes nomes da sociedade no surgimento do cooperativismo, como a obra de Platão “A república”, a de Tomas Morus “Utopia”, a “Cidade do Sol”, de Tomás Campanella e “A Nova Atlântida”, de Francis Bacon. Ainda segundo Sales, os primeiros cooperativistas, Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Joseph Benjamins Buchez e Louis Blanc, caracterizam-se, tal como os socialistas por sua indignação diante das desigualdades sociais causadas pelo capitalismo.

Segundo Sales (2010) Owen acreditava que o homem é resultado de seu meio social. “Para modificá-lo seria necessário modificar o meio social mas, de forma pacífica,

gradual e moderada, a fim de que nenhuma parte do corpo político nem do indivíduo sofresse com a mudança.”. Algumas reflexões de Owen eram bem contraditórias e similares ao comunismo. Ele defendia que era necessário combater o lucro e a concorrência, pois esses eram os principais responsáveis pelos males e injustiças. Ele pregava que deveriam combater a divisão social entre operários e patrões, e toda a produção deveria ser composta por trabalhadores. Em sua fábrica de fios de algodão, em New Lanarck na Escócia, ele criou algumas medidas de assistência social a seus funcionários.

Sales (2010) destaca o papel dos seguintes pensadores do cooperativismo:

- a) Os interesses dos trabalhadores também receberam atenção positiva de Charles Fourier, pois ele acreditava que as desigualdades entre pobres e ricos faziam parte dos planos de Deus, e que problemas econômicos e sociais poderiam ser resolvidos com auxílio. Fourier era o idealizador do falanstério⁵ e ao mesmo tempo que recebia diversas críticas por suas estratégias de contribuição com a sociedade, era admirado por sua consideração ao próximo.
- b) Philippe Joseph uma associação cooperativa deveria proporcionar mais possibilidades de empréstimos e poupança, oferecendo estrutura para organização dos negócios, assegurando mais eficazmente rendimentos iguais aos envolvidos, para a sustentação financeira sem auxílio do estado; a dupla função aos associados de empresários e empregados; retorno das sobras proporcionais ao trabalho; a indivisibilidade e inalienabilidade do capital social da cooperativa.
- c) Louis Blanc defendia o formato de associação cooperativista bem próximo do que se segue hoje em dia. Sua ideologia afirmava que o Estado era o culpado pelos problemas econômicos e sociais, portanto no início de sua constituição, as cooperativas deveriam receber um incentivo financeiro, normalmente convertido em dedução de impostos e subsídios diversos. As cooperativas possuem estatutos próprios, mas dentro do princípio da igualdade, segundo o qual as sobras líquidas seriam divididas em três partes, sendo uma para os

⁵Falanstério era a denominação das comunidades intencionais idealizadas pelo filósofo francês Charles Fourier. Consistiam em grandes construções comunais que refletiam uma organização harmônica e descentralizada onde cada um trabalharia nos conformes de suas paixões e vocações. [Wikipédia](#)

operários, uma constituiria um fundo de assistência social e o restante para capitalização e fortalecimento financeiro do empreendimento.

- d) Antes de Rochdale, foram muitas tentativas frustradas para se criar uma cooperativa. Uma das principais razões que dificultava a construção dessas sociedades, eram as condições políticas, que de acordo com Reis (2006), foi só durante a Revolução Industrial que as coisas mudaram e as condições socioeconômicas ficaram favoráveis para o desenvolvimento das sociedades cooperativas.

Para Sales (2010), inspirados no sentimento de cooperação e mutualidade de Robert Owen e Fourier, 28 operários colocaram em prática um empreendimento que ficou conhecido na história como um marco do cooperativismo.

- a) formação de capital para emancipação dos trabalhadores mediante economias realizadas com a compra em comum de gêneros alimentícios;
- b) construção de casas para fornecer habitação a preço de custo;
- c) criação de estabelecimentos industriais e agrícolas com duplo objetivo: produzir direta e economicamente tudo o que fosse indispensável aos operários desempregados ou que percebiam baixos salários;
- d) educação a luta contra o alcoolismo;
- e) comercialização (compra e venda) somente a dinheiro, para que os cooperados só assumissem compromissos dentro de suas possibilidades orçamentárias, e evitando o crédito, que considerava um “mal social”.
- f) Cooperação integral. (SALES, 2010, p.29)

Desta forma, é possível concluir que o surgimento das cooperativas foi impulsionado pelas dificuldades sofridas na época. Com os avanços industriais e a diminuição dos trabalhos artesanais, houve um aumento na exploração da mão de obra e o cooperativismo surgiu tentando amenizar os malefícios sofridos pela sociedade.

MacPherson (2003) apresenta os princípios cooperativos para o século 21. Segundo ele princípios são mais do que mandamentos, eles são guias para julgar comportamentos e tomar decisões. "não é suficiente perguntar se uma cooperativa está seguindo ao pé da letra os princípios; é importante saber se ela está seguindo sua essência (seu sentido real) se a visão que cada princípio proporcionam é individual ou coletivamente está entranhada nas atividades diárias da cooperativa". São sete os princípios que regem o cooperativismo, neste trabalho destaca-se o último deles, o princípio da preocupação com a comunidade, que diz;

Cooperativas são organizações que existem principalmente para o benefício de seus membros. Por causa desta forte associação com os membros, frequentemente é um espaço geográfico específico as cooperativas estão também frequentemente intimamente ligadas às suas comunidades. Elas têm uma responsabilidade especial de assegurar que o desenvolvimento de suas comunidades - econômica, social e culturalmente - seja sustentado. As cooperativas têm uma responsabilidade de

trabalhar firmemente para proteção ambiental destas comunidades. Cabe os membros decidir quanto e de que maneiras específicas uma cooperativa deve contribuir com a sua comunidade. Não é, não entanto, uma responsabilidade que os membros devem evitar. (MACPHERSON, 2003, p.47)

Mesmo tendo apresentado apenas este princípio, vale afirmar o que os princípios do cooperativismo são o que dão vida ao movimento ponto inspirado nos valores da cooperação e união eles mudam suas estruturas e determinam de que forma proceder. Seja em ações comerciais ou sociais, as cooperativas são regidas por esses princípios e suas ações derivam destes. MacPherson, (2003) acredita que é esse compromisso com os princípios, que faz as cooperativas destacarem-se e crescerem a cada dia mais.

2.1.2 Sociedade Cooperativas

A temática Cooperativas e as inúmeras formas de Associações Coletivas, para a produção de bens e serviços, recebem destaque nas discussões públicas. Habitação, produção rural, fabricação, transportes, educação e muitas outras áreas de serviços, contam com este tipo de organização. Essas empresas são fundadas e embasadas nos princípios originados de Rochdale, na Inglaterra em 1844. Ou seja, quando os famosos operários, alfaiates e carpinteiros criaram um armazém, para o consumo próprio de farinha, azeite, açúcar e outros mantimentos, a fim de garantir a sua própria sobrevivência. Viajando no tempo e voltando para a nossa realidade, atualmente, de forma é definida uma cooperativa? (CRÚZIO, 2001)

Crúzio (2001) aponta a Lei nº 5.764/71, que define a jurisprudência das cooperativas: “Cooperativas são sociedades de pessoas com forma e natureza jurídica próprias de natureza civil não sujeitas à falência constituídas para prestar serviços aos associados”. Desta forma, sobressai o maior princípio do cooperativismo, onde um grupo de pessoas se une buscando o desenvolvimento dos negócios respeitando-se e assumindo um papel social na comunidade.

O autor cita alguns modelos de cooperativas:

Suponha um grupo de trabalhadores de baixa renda que se juntam de forma cooperativa para construir suas próprias. neste caso o principal objetivo comercial da associação pode ser a compra de materiais de construção em grande quantidade visando a negociação the melhores preços e formas de pagamento junto aos fornecedores assim como melhores formas de repasses aos associados, o que não seria possível se cada um isoladamente adquire-se seus próprios materiais de construção nas grandes redes de lojas. (CRÚZIO, 2001, p. 13).

Com o passar do tempo, as pessoas foram conhecendo melhor os objetivos do cooperativismo, e adaptando-os conforme suas necessidades e realidade de cada segmento, através de seus estatutos. As cooperativas vêm se destacando cada vez mais, no mundo dos negócios. Mesmo na situação de “crise” vividas hoje em dia, segundo os dados apresentados pela OCB, é possível constatar o quão positivo são os números relacionados aos resultados das cooperativas, nos mais de 10 segmentos em que atuam.

Para esclarecer as principais diferenças entre uma Sociedade Cooperativa e uma Sociedade Mercantil, têm-se as características de cada uma. Em uma Sociedade Cooperativa a criação vem da união de pessoas e o objetivo principal é a prestação de serviços. O número de cooperados é ilimitado e o controle das decisões são feitos democraticamente, ou seja, um homem, um voto. Anualmente são realizadas assembleias, e o quórum é baseado no número de associados. Não se pode transferir cotas-partes a terceiros que não façam parte do quadro societário da cooperativa. Todos recebem um retorno proporcional ao valor da sua contribuição. Isso quer dizer que, depois de realizada a Assembleia Geral Ordinária, onde é apresentado a prestação de contas e o plano de investimentos para os próximos doze meses, os associados ficam cientes do lucro obtido no último ano, e juntos definem quais devem ser os destinos, desses valores. Eles têm opção de ratear entre todos os associados ou definir um investimento à se aplicar. Cabe destacar que as assembleias são soberanas, o que ficar decidido desde que esteja de acordo com o estatuto da cooperativa, é o que prevalecerá até a próxima assembleia ordinária. (SEBRAE, 2019).

Já uma Sociedade Mercantil, é uma empresa de capital e o objetivo principal é obtenção de lucros. O número de acionistas é limitado e cada ação vale um voto. As assembleias acontecem com quorum baseado no capital. Neste caso, não há restrições para transferir ou vender as ações à terceiros. As divisões são feitas de acordo com o valor de cada ação. (SEBRAE, 2019).

Destaca-se que isso significa que uma cooperativa visa beneficiar seus associados e/ou cooperados e a comunidade em que atua, igualmente, agindo de forma ética e responsável, tendo suas ações embasadas nas leis e princípios do cooperativismo, onde predomina fortemente a difusão de valores e boas práticas. Enquanto que uma empresa comum, tudo baseia-se no resultado final e nos benefícios conquistados para seus próprios acionistas. Não há regras que exijam a divisão dos lucros, mesmo que parcialmente, nem que incentivem o investimento em ações voltadas para a comunidade, por exemplo.

Vendo dessa forma, de longe, podemos dizer que para a sociedade em geral, uma empresa cooperativa é muito mais atrativa. Constatamos como as cooperativas têm crescido também em números percentuais no *ranking* da economia geral. Com o título “Cooperativas prospectam crescer 12% em 2018 no Brasil”. O segmento cresceu uma média de 2 dígitos, em torno de 10 a 12% em 2017. (ZARANZA, 2018)

Outro ponto importante a ser ressaltado, é a intercooperação. A forma como as cooperativas convivem umas com as outras, inspiram-se nos bons exemplos vividos. Os inúmeros órgãos que lideram as cooperativas, investem muito em treinamentos e encontros em conjunto. É muito comum os colaboradores das cooperativas se conhecerem, pois os eventos realizados pela OCB e suas federações, são planejados para que os envolvidos tirem o maior proveito e intensifiquem seus conhecimentos. (ZARANZA, 2018)

Zaranza (2018) traz dados importantes fornecidos pela OCB⁶ em 2015, sobre a abrangência das cooperativas no período. Há quatro anos as cooperativas especializadas em 13 segmentos, somavam 6.655 empresas, envolvendo 13,2 milhões de cooperados e gerando quase 400 mil empregos. Dados mais atuais fornecidos do site da OCB, apontam que esse número cresce cerca de 5% ano a ano, e tratando-se de empregos gerados, enquanto a população ocupada no Brasil¹ caiu 5% de 2014 para 2018, o cooperativismo teve para o mesmo período um crescimento de 17,8% nas contratações de sua força de trabalho.

Conforme visto, a principal diferença entre uma cooperativa e uma empresa comum é a forma de decidir sobre os fins da organização. Na empresa quanto mais capital individual é investido mais influência pessoal se tem sobre o que, como e quando produzir. Já na cooperativa decide-se com base no princípio um homem um voto ou melhor, em assembleia geral dos sócios todos têm o mesmo poder, independente dos investimentos de cada um.

2.2 Sustentabilidade

A palavra sustentabilidade tem sido pronunciada com bastante frequência nos dias atuais. Surgida da necessidade de melhorias nas organizações, a sustentabilidade vem para oferecer diferenciais competitivos as empresas, ganhando forma entre 1950 e 1990, mas foi no ano 1970 que mais se destacou. (PORTO, 2017)

⁶ OCB - Siglas de Organização das Cooperativas do Brasil.

[...] Os tempos em que a empresa deveria responder apenas aos seus acionistas, começou a mudar nos Estados Unidos a partir da Segunda Guerra Mundial. De lá para cá, diversas modificações aconteceram no mundo corporativo nas questões de sustentabilidade. (PORTO 2017, p.9)

A sustentabilidade organizacional está relacionada com o cuidado das pessoas, e com a promoção de práticas empresariais que visam promover processos ecológicos, focado em qualidade de vida, promovendo uso mais eficiente de materiais e energia, controlando os impactos ambientais, almejando melhor desempenho econômico e ambiental. Porto (2017, p. 62), apresenta o relatório das principais práticas das empresas ecoeficientes.

- redução da intensidade de material utilizado nos bens e serviços;
- redução da intensidade de energia utilizada nos bens e serviços;
- redução da dispersão de qualquer tipo de material tóxico;
- apoio à reciclagem;
- maximização do uso sustentável dos recursos naturais;
- extensão da durabilidade dos produtos;
- aumento do nível de bens e serviços.

Apesar de tantas discussões sobre esse conceito, o real significado da palavra Sustentabilidade ainda causa muitas dúvidas. Em 1987 a ONU nomeou a Comissão Brundtland para propor estratégias que contribuíssem com bem-estar, respeitando o meio ambiente. Tem-se como princípio básico da sustentabilidade: “humanidade tem a capacidade de promover o desenvolvimento sustentável para garantir que ele atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” WCED. Com isso, as ações sustentáveis têm tido as mais diversas finalidades, promovendo conscientização sobre consumo, práticas saudáveis e a disseminação e valorização do meio ambiente e das pessoas. (PORTO, 2017, p. 117)

O mais importante é entender que a responsabilidade de cuidar do nosso planeta e do meio em que vivemos, não diz respeito apenas ao poder público, essa responsabilidade deverá ser assumida por todos, sejam grandes empresas ou pessoas comuns. Porto (2017) afirma que para que haja maior desenvolvimento sustentável através de iniciativas empresariais, a população deverá mudar seus hábitos e exigir produtos que atendam uma política ecologicamente correta.

(...) cabe às empresas, de qualquer porte, mobilizar sua capacidade de empreender e de criar para descobrir novas formas de produzir bens e serviços que gerem mais qualidade de vida para mais gente, com menos quantidade de recursos naturais. (...) A inovação, no caso, não é apenas tecnológica, mas também econômica, social, institucional e política (...). (PORTO, 2017 p.13).

Mesmo ainda não enraizado em nossa cultura, essas atitudes conscientes por parte dos consumidores já estão ganhando espaço. É possível identificar o crescimento a cada dia de pessoas que buscam por marcas sustentáveis e que preocupam-se com o meio em que vivem.

2.3 Responsabilidade Social Empresarial

A RSE, que hoje é possível ser compreendida, mesmo que sucintamente, por todos os cidadãos, percorreu um longo caminho até aqui. Esse modelo que se conhece atualmente, foi muito criticado quando surgiu. Pesquisando sobre o assunto, constatamos que a RSE surgiu desde o início do capitalismo, como apresenta, por exemplo, o clássico de Engels, “Situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, de 1845, mas foi só no fim dos anos 60 que as questões éticas e sociais nas empresas ganharam força, época inclusive que o sistema capitalista sofria muitas críticas. O pioneiro em desenvolver a RSE foi os Estados Unidos, o país do topo na lista dos capitalistas. É possível entender que a ética empresarial nasceu a partir dos conflitos entre as empresas e a sociedade. (KREITLON 2004, p. 1)

Assim como afirma Tenório (2006), a RSE é um tema bastante polêmico entre os empresários, as discussões vão desde a geração de lucros, até a implantação de ações sociais nos planos de negócios.

A abordagem da atuação social empresarial surgiu no início do século XX, com o filantropismo. Em seguida, com o esgotamento do modelo industrial e o desenvolvimento da sociedade pós-industrial, o conceito evoluiu, passando a incorporar os anseios dos agentes sociais no plano de negócios das corporações. Assim, além do filantropismo, desenvolveram-se conceitos como voluntariado empresarial, cidadania corporativa, RSE corporativa e por último desenvolvimento sustentável. (TENÓRIO, 2006, p.17).

Tenório (2006) apresenta o histórico da RSE dividido em dois períodos:

- a) O primeiro, que ocorreu na época da transição econômica da agrícola para industrial, cuja ideologia econômica predominante era o liberalismo, de Adam Smith, autor de importante participação também na história do cooperativismo, Malthus, David Ricardo e Stuart Mill. Definindo que esta primeira fase trazia a tona as reais intenções e deveres das empresas nas ações para a sociedade. Algo que se discutia muito era a interferência do Estado na economia, que segundo estudiosos da época seria um obstáculo ao desenvolvimento

econômico. Acreditava-se que o papel do Estado era preocupar-se com as ações sociais, e a responsabilidade das empresas deveria concentrar-se em maximizar seus lucros, e conseqüentemente gerar mais empregos e pagamento de impostos.

- b) Smith defendia que com as empresas agindo em prol da sociedade, a responsabilidade do Estado acaba recebendo interferências, e mesmo sendo positivas, diminuem muitas vezes o investimento financeiro necessário, para suprir determinadas carências sociais. Segundo ele há uma ordem natural, que se quebra com essa interferência.
- c) Para Freeman a função social empresarial deveria concentrar-se em usar seus recursos e dedicar-se às atividades destinadas a aumentar seus lucros até onde permaneça dentro das regras do jogo. O que significa participar de uma competição livre e aberta, sem enganos ou fraudes. Em outras palavras Freeman acreditava que se grandes empresas ou líderes trabalhistas assumissem papéis sociais, afetaria o caráter da natureza de uma economia livre, onde o governo é que deve assumir essa responsabilidade.

Existem três tipos de abordagens, ou também como são chamadas, três escolas de pensamentos, que foram pioneiras no mundo de estudo da RSE, ambas com características bem diferentes. A primeira, a Business Ethics, “Ética Empresarial” matriz e precursora de todas elas, identificável por sua natureza normativa. Atuante da ética aplicada propõe um tratamento mais filosófico centrado nos valores e nos julgamentos morais; a Business & Society, “Mercado e Sociedade” de orientação sócio-política e contratual, ou seja, tratando os problemas entre as empresas e a sociedade, e a Social Issues Management, a escola da “Gestão de Questões Sociais” com abordagem de cunho instrumental voltada para a gestão estratégica das questões éticas e sociais, abordando os problemas sociais como variáveis a serem consideradas para obter-se bons resultados. (KREITLON 2004)

Os debates sobre a RSE das empresas, que tiveram seus primeiros relatos há mais de 30 anos, hoje são indispensáveis. A visão das pessoas sobre a RSE, também mudou muito. Pode-se constatar isso na fala de Friedman, citado no livro (ANDREASEN, 2002).

A RSE da empresa consiste em aumentar seus próprios lucros(...). A maior parte daquilo que se delibera a propósito de responsabilidade da empresa não passa de tolices. Para começar, apenas indivíduos podem ter responsabilidades; uma organização não pode tê-las. Eis portanto a questão que devemos nos colocar: será que os administradores - desde que permaneçam dentro da lei - possuem outras

responsabilidades no exercício de suas funções além daquela que é aumentar o capital dos acionistas? Minha resposta é não, eles não têm. (ANDREASEN, 2002 p. 13).

Identifica-se uma crítica negativa, perante os primeiros contatos com o assunto. Em 2002 o Banco Mundial aponta uma visão que mudou muito no decorrer dos anos, nessa declaração o BM aconselha os governos de países em desenvolvimento, sobre o papel das políticas públicas no estímulo pela RSE, diz que o “contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida, de maneiras que sejam boas tanto para as empresas como para o desenvolvimento.” (KREITLON, 2004)

Foi um longo salto no pronunciamento dos discursos sobre as responsabilidades sociais empresariais. Essas mudanças, tanto na sensibilidade pública como nos pronunciamentos corporativos oficiais, são frutos de um processo progressista de construção e legitimação social. Além do surgimento da ética empresarial como campo de estudo, que está intimamente ligada à evolução do sistema econômico, as mudanças que a sociedade passou foram transformadoras e o excesso do capitalismo foi o que deu origem a este tipo de questionamento ético.

Mesmo que as definições de RSE mudem de acordo com o contexto histórico e social que é desenvolvido, acima de tudo está a base dos interesses e a posição ocupada em seu próprio espaço social. É correto afirmar que existe um razoável entendimento, ou, consenso mínimo, nos dias de hoje, relacionado ao fato de quais atitudes uma empresa socialmente responsável deve ter como características básicas, e são elas: “a) reconhecer o impacto que causam suas atividades sobre a sociedade na qual está inserida; b) gerenciar os impactos econômicos, sociais e ambientais de suas operações, tanto a nível local como global; c) realizar esses propósitos através do diálogo permanente com suas partes interessadas, às vezes através de parcerias com outros grupos e organizações.” (KREITLON, 2004).

Mageste expõe em sua Dissertação de mestrado relevantes citações das inúmeras definições discutidas sobre RSE: Mageste (2002, p.82) enfatiza o trabalho que

o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo. (MAGESTE, 2009)

Mageste apresenta ainda uma definição disponibilizada na internet para o Instituto Ethos, que descreve RSE como:

(...) uma forma de conduzir os negócios que torna a empresa parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos acionistas ou proprietários. (MAGESTE, 2009)

Independente da iniciativa, o conceito da RSE, tem o intuito de conciliar o ambiente em que a empresa está inserida com os seus interesses econômicos empresariais. Em outras palavras, além de possibilitar um cenário compatível com a perpetuação das atividades das empresas no futuro.

3. Metodologia

Este trabalho constitui-se em um estudo da percepção dos associados da Cerbranorte em relação aos impactos na comunidade com as práticas de responsabilidade. De acordo com Robbins (2002, apud CARDOSO, 2016, p.1), sabe-se que Percepção é o processo de transferência da estimulação física em informação psicológica; através do qual é possível interpretar os fenômenos. “Processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais, com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente”. Dessa forma, entende-se que a percepção não é homogênea entre as pessoas. Cada um possui uma percepção diferente. Diante disso o resultado da pesquisa apontará qual a importância percebida pelos associados e gestores da Cerbranorte, moradores das cidades de Braço do Norte e Rio Fortuna, referente aos projetos de RSE.

O tipo de pesquisa com relação aos objetivos é descritiva, pois pretende entender a realidade estudada. Com relação à abordagem será uma pesquisa quali-quantitativa, pois será utilizada estatística descritiva de análise de percepção.

Para a coleta de dados foi obtido o apoio da Cerbranorte, autorizado pelos gestores, e através de algumas ferramentas utilizadas na cooperativa, como sistema de sms, e-mail e contatos, foram disponibilizadas informações da cooperativa para essa pesquisa.

Dessa forma foi possível ampliar 116 questionários com os associados, de um total de 23 mil, no período de outubro a novembro de 2019. Também foram realizadas cinco entrevistas com os gestores. Os instrumentos para coleta de dados são: a) questionário com 15

perguntas fechadas para os cooperados, um roteiro de entrevista com 12 questões para os gestores.

Utilizou-se de pesquisas bibliográficas, dados secundários constituídos principalmente de artigos, livros e *sites* específicos, com intuito de esclarecer o estudo sobre a RSE, dando ênfase às iniciativas divulgadas nos canais de comunicação da cooperativa e através de pesquisas e entrevistas aplicadas para associados e gestores da cooperativa Cerbranorte.

Tendo em vista analisar se as ações da cooperativa são destacadas como boas práticas da empresa, apresentou-se os principais projetos, identificando o objetivo social em cada um deles, destacando quais são os benefícios sentidos pelos associados e qual a importância do papel da cooperativa na comunidade em que atua. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva para os questionários e análise de narrativas das entrevistas.

4. Cerbranorte: A cooperativa de Eletrificação de Braço do Norte

A energia e o cooperativismo sempre caminharam juntos na história de Braço do Norte. Desde 1929, quando por iniciativa da comunidade foi construída uma represa geradora de energia, a Sociedade Força e Luz Braço do Norte. Foi essa usina que forneceu todo suprimento de energia elétrica da cidade, por quase 30 anos. Com o passar dos tempos, Braço do Norte foi crescendo e a necessidade dos empresários e industriais da época, que ansiavam por uma melhor perspectiva relacionada ao fornecimento de energia elétrica, foi o ponto decisivo para constituição de uma sociedade cooperativa. A Cerbranorte foi criada em 2 de fevereiro, de 1962, quando 41 moradores da cidade de Braço do Norte reuniram-se em assembleia, e constituíram o Estatuto Social da cooperativa.

Constando em ata da primeira assembleia da cooperativa, o objetivo foco da Cerbranorte era: “oferecer a seus associados, dentro de sua área de atuação, energia elétrica produzida pela Companhia Siderúrgica Nacional, visando atender os serviços de iluminação pública e dos estabelecimentos públicos de sua sede e promover o desenvolvimento rural e urbano”.

Com muitas mãos unidas e cabeças empenhadas, depois de vários anos de aprendizado, em 2017 a cooperativa foi reconhecida como uma das 10 melhores cooperativas

de distribuição de energia do país segundo a Aneel. Além do destaque no setor elétrico, a Cerbranorte se destaca por ser uma das empresas mais importantes no desenvolvimento do município de Braço do Norte e Rio Fortuna. Ao todo, nove presidentes passaram pela direção da empresa, escolhidos pelos associados através de eleição direta, para os quatro anos de mandato, de alguns deles até mais por conta de reeleições. Em 2008 a cooperativa assinou o contrato de permissão com a Aneel, e junto com isso consequências boas e ruins surgiram. A Aneel é responsável em criar regras regulamentares para todas as distribuidoras de energia do país, visando equilibrar os custos e padronizar as normas dos serviços praticados. A cooperativa que até então tinha práticas de apoiar atividades sem uma fundamentação social e até muitas vezes caracterizada como assistencialismo teve que mudar sua forma de gestão, o que incomodou grande parte dos associados. (CERBRANORTE, c.2019)

Pode-se destacar três dos benefícios mais relevantes oferecidos até 2008, e que depois da regulamentação com a Aneel foi necessário finalizar os serviços. A Cerbranorte oferecia *um caminhão de mudanças*, que estava a disposição de seus sócios, para o fretamento de mudanças, sem custo algum; *Uma van para transporte de pacientes* em consultas fora da cidade; *Um convênio com a Unimed*, oferecendo desconto no plano e cobrança por meio da fatura, além de *apoios à causas pontuais*. Essas práticas não poderiam ser mantidas pela permissionária, pois o papel da Cerbranorte perante a união, é concentrar-se nos serviços públicos relacionados ao setor de distribuição de energia elétrica. Para a Aneel, o principal papel da distribuidora é oferecer energia com qualidade, em quantidade e continuidade, garantindo um preço justo, serviços com agilidade, e principalmente, visando a satisfação de seus consumidores, em todas as atividades realizadas pela empresa. Essa realidade é difícil ser compreendida até os dias de hoje pelos associados, que muitas vezes confundem a cooperativa com uma empresa pública, o que é um equívoco, pois a Cerbranorte trata-se de uma empresa privada, que tem compromissos com a sociedade, mas não a caráter público. (CERBRANORTE, c.2019)

Mesmo 10 anos da assinatura do contrato, críticas negativas e a falta de compreensão do papel da Cerbranorte na comunidade, interfere nos resultados das pesquisas de satisfação realizadas. A cooperativa é uma permissionária regulada pela Aneel, porém também é uma cooperativa e tem seus compromissos de RSE desde a formação do seu estatuto. Houve um período de adaptação, de melhorias, de planejamento e estruturação estratégica da cooperativa, para que hoje a Cerbranorte pudesse desenvolver e apoiar diversos

projetos que priorizam benefícios de maneira igualitária aos associados, buscando a distribuição das sobras de uma forma responsável e que contribua para o desenvolvimento da sociedade. Quando a cooperativa executa uma atividade voltada ao público, algumas justificativas são exigidas para que essa atividade possa respeitar todos os princípios éticos, sem correr o risco de prejudicar ou excluir alguém. Atualmente mais de dez programas são desenvolvidos pela cooperativa para os associados, identifica-se as principais ações ativas a fim de entender e analisar as intenções de cada prática executada. (CERBRANORTE, c.2019)

Segundo apresentado pela Cerbranorte (2019), o apoio ao esporte foi uma das primeiras ações de interesse social executado pela Cerbranorte. Sendo uma atividade que mesmo tendo competições só é possível graças a cooperação de uma equipe, a cooperativa sempre que possível ajuda atletas de diversas modalidades participarem de campeonatos, representando as cidades de Braço do Norte e Rio fortuna. Atualmente existem projetos esportivos como:

- a) Os *Parceiros BN – Corredores de Rua*. O projeto visa, principalmente, incentivar as pessoas a praticar esportes de uma forma geral, buscando bem estar e saúde ao corpo. Através desse projeto a cooperativa apoia os corredores nas competições de corridas de rua, em contrapartida os atletas disseminam o cooperativismo através de palestras e encontros realizados para consumidores de idades distintas, mas, principalmente, para os alunos das escolas da região. A Associação Braçonortense de Karatê, também recebe apoio da Cerbranorte, que possibilita a oportunidade dos alunos participarem de competições por toda a região . A Associação conta com o trabalho de professores voluntários, atende crianças carentes do município, propiciando a elas os benefícios da prática do esporte. Destaque no Karatê regional, a atleta mirim Anabel, conhecida como Japinha do Karatê, também recebe apoio da cooperativa. Ela, que é fruto da Associação de Karatê, tem brilhado nas mais diversas competições. Além destas parcerias, a Cerbranorte apoia diversos outros eventos esportivos pontuais e, dessa forma, contribui com a formação de cidadãos de bem e com a qualidade de vida.
- b) Incentivar a responsabilidade ambiental também é um compromisso da cooperativa. Através de diversas ações a Cerbranorte procura trazer à tona a importância de se respeitar o meio ambiente e dar atenção a tudo que se têm a

nossa volta. Há alguns anos a cooperativa é parceira de outras empresas da região em um viveiro de mudas nativas e frutíferas, e que oferece gratuitamente aos associados. Além disso a cooperativa desenvolve um projeto através de colaboradores voluntários onde os mesmos aproveitam cruzetas tiradas da rede para transformar em bancos e lixeiras que são destinados a escolas e creches e instituições sem fins lucrativos. Vale destacar também o projeto horta escolar o qual a Cerbranorte construiu um canteiro para cultivo de verduras legumes e temperos em todas as creches e escolas municipais da cidade. Este projeto também é realizado em parceria com empresas que fornecem as mudas e prestam a manutenção nos canteiros.

- c) Repasse mensal para entidades sem fins lucrativos das cidades de Braço do Norte e Rio fortuna acontece há pelo menos 10 anos, e o principal objetivo para esta prática é apoiar projetos e atividades de acordo com a finalidade da instituição como por exemplo repasse mensal de R\$100 mil para o hospital de Braço do Norte e R\$30 mil para o hospital de Rio fortuna, valores que auxiliam no custo operacional dos hospitais. O repasse feito para as Apaes também contribuem para realização de atividades extras voltadas para recreação dos alunos. O projeto realizado em parceria com a asacad casa de apoio à criança e ao adolescente que visa oferecer alimentação saudável e balanceada aos alunos. Ah também além disso repasses para rede feminina CTG grupos de coral entre outros trabalhos voluntários que necessitam de apoio financeiro para realização de atividades que beneficiem as pessoas de forma geral.
- d) Um dos projetos com maior abrangência e duração realizado pela Cerbranorte é o Programa Cooperjovem, praticado desde 2010. Realizado em parceria com o SESCOOP⁷, e desenvolvidos em 3 escolas que compreendem a área de atuação da cooperativa, o programa visa divulgar e difundir os princípios e a filosofia do cooperativismo para as crianças buscando desenvolver e implementar uma proposta de educação, conforme métodos que incentivam a relação ensino-aprendizagem e por meio de materiais apropriados, elaborados,

⁷ SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo é integrante do Sistema Cooperativista Nacional. Foi criado pela Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, e suas reedições, regulamentado pelo Decreto nº 3.017, de 6 de abril de 1999,

a partir dos valores cooperativistas, como justiça social, solidariedade, participação, liberdade, igualdade, equidade e autonomia, destinado aos educadores e alunos das escolas e cooperativas educacionais, nos níveis fundamental e médio.

5. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Na pretensão de apresentar características específicas da Cerbranorte, que é uma cooperativa de infraestrutura, regulamentada pela Aneel⁸, com quem assinou um contrato de permissão em 2008, realizou-se um estudo de caso. Com a finalidade de conhecer qual a percepção dos associados da Cerbranorte sobre as práticas de RSE desenvolvidas na cooperativa, aplicou-se um questionário com 15 perguntas objetivas, sendo que em duas perguntas foi dado a opção de descrever suas respostas, com a opção outro, buscando identificar a maneira em que pensam sobre essas ações e projetos sociais, além disso foram realizadas entrevistas com cinco gestores da cooperativa, buscando enriquecer os resultados sobre a percepção dos envolvidos.

Para aplicação do questionário, 116 pessoas responderam as perguntas, entre eles homens e mulheres de 20 a 60 anos, residentes de Braço do Norte e Rio Fortuna. No início da pesquisa traçamos o perfil do associado, colhendo informações que permitiu conhecer as opiniões em grupos analisados de forma geral por idades, local em que vivem, gênero, faixa salarial, estado civil, situação familiar e grau de instrução dos participantes.

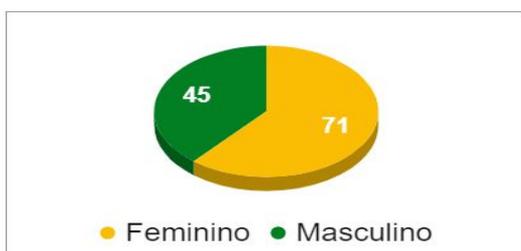
5.1 Percepção dos associados pesquisados

A seguir são apresentados os resultados obtidos através do questionário, apontamos aqui o tipo de perfil identificado com a pesquisa, bem como as respostas analisadas com base nos estudos realizados ao longo do trabalho.

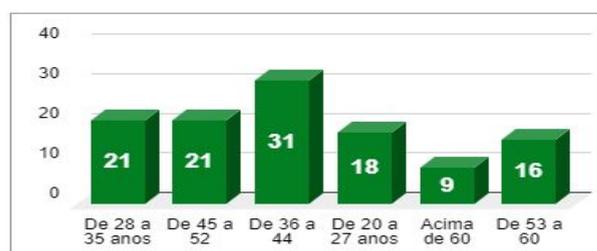
Gráfico 1 - Contagem de gênero

Gráfico 2 - Faixa etária

⁸ Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, foi criada para regular o setor elétrico brasileiro, por meio da **Lei nº 9.427/1996** e do **Decreto nº 2.335/1997**.



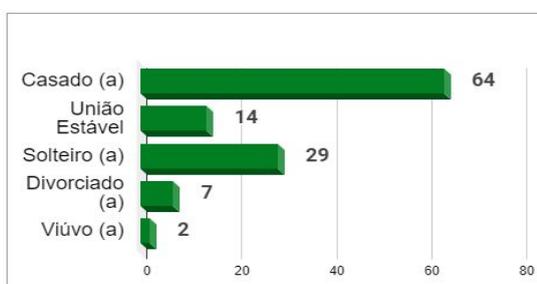
Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.



Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.

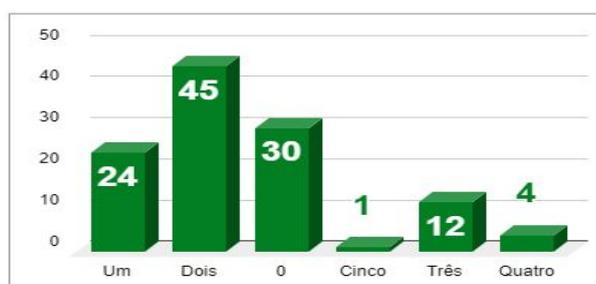
Dentre os pesquisados, 71 são mulheres e 45 são homens, em sua maioria na faixa etária de 36 a 44 anos, representando 26,7% do total. Analisando o estado civil, destaque para 55,2% casados e 25% solteiros. Já em relação ao número de filhos 38,8% dos respondentes possuem 2 filhos, dados detalhados conforme gráficos 1, 2, 3 e 4.

Gráfico 3 - Estado Civil



Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.

Gráfico 4 - Número de Filhos



Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.

Sobre a escolaridade pode-se acompanhar que 32,8% possuem graduação e 31,9% possuem pós graduação, totalizando em 75 pessoas dos 116 participantes. É possível observar que a quantidade de associados que tiveram interesse em responder a pesquisa, em sua maioria, têm ensino superior. Comparando com a realidade geral dos cooperados esse público representaria um número muito menor. Este fato reforça que assim como nas assembleias, os associados que tem envolvimento com a cooperativa são pessoas com maior instrução.

Analisando a profissão dos questionados, destaca-se os 21 professores que participaram da pesquisa, aparecendo outras 36 ocupações. Sobre a renda familiar constata-se que 41,4% recebem de R\$954 a R\$2.862 e 41 pessoas, que equivalem a 60,3% dos questionados residem no bairro Centro, da cidade de Braço do Norte, porém 24 outras localidades de residência apareceram na pesquisa, com participação relevante do bairro São Francisco de Assis, com 11 respondentes e o bairro Floresta, com 8 respostas contribuídas. Cabe destacar que apenas nove pessoas afirmaram receber até um salário mínimo e 34

peças disseram que recebem de R\$ 2862 a R\$ 5724 por mês, fato determinante para analisar o perfil dos respondentes.

5.2 A RSE da Cerbranorte

Dos respondentes 88,8% dizem saber o que é RSE, porém apenas 58,6% conhecem os projetos desenvolvidos pela Cerbranorte. Este resultado demonstra que apenas 41,4% dos respondentes não têm ciência sobre as práticas desenvolvidas pela cooperativa. Foi solicitado que os pesquisados descrevessem os projetos e ações de RSE que tinham conhecimento, onde 58 pessoas responderam, citando 14 das práticas realizadas atualmente. Segue a tabela que demonstra os resultados.

Tabela 1 - demonstrativa dos projetos citados como conhecidos pelos associados

Abrace a Apae com energia	11	Corais	1
Repasse aos hospitais	29	Renascer	2
Revitalizando energias	1	Cooperjovem	16
Horta escolar	1	Cidade mais segura	1
Bem nutrir	14	Apoio a associações	5
Apoio ao esporte	9	Cooperar é isso	4
Rede de energia	5	Robótica	1

Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.

Conforme demonstrado na Tabela 1, é possível observar que as pessoas com ciência sobre a RSE desenvolvida pela Cerbranorte, ao menos tem uma noção de quais são os projetos desenvolvidos, porém não conhecem a amplitude e o objetivo deles, apenas sabem que eles existem. Outro questionamento com resultado relevante está demonstrado um percentual de 51,7% dos pesquisados indica saber sobre os repasses mensais feitos para entidades sem fins lucrativos, bem como apoios a atletas e eventos e causas a favor da comunidade.

Quando responderam se já haviam participado de alguma ação social promovida pela Cerbranorte, ou se eram de alguma forma beneficiados através de algum dos projetos, 58,6% afirmaram que não. Possibilitando exibir um resultado onde dos 116 pesquisados, 48 responderam já ter participado de alguma prática de RSE.

Para apreciar como os associados relacionam as práticas de RSE da Cerbranorte, incluiu-se o seguinte questionamento: “Sabendo que a cooperativa contribui socialmente com os dois municípios em que atende, apoiando instituições como os hospitais de Braço do Norte

e Rio fortuna, a Asacad, as Apaes de Braço do Norte em Rio Fortuna, a Rede Feminina e diversos atletas, de que forma você classifica esta prática?” Confira na tabela 2 as informações obtidas a partir das opções sugeridas, após as respostas coletadas a partir da opção “outros”, onde oportunizou-se uma resposta aberta.

Tabela 2 - demonstrativa dos projetos citados como conhecidos pelos associados

Muito importante, pois os trabalhos realizados por essas instituições são muito valiosos, e sem ajuda não seriam possíveis	78
Apoio totalmente, mas penso que poderiam distribuir esses valores de uma forma mais controlada.	14
Não apoio, para mim tais ações ficam caracterizadas para promover politicamente a direção da cooperativa.	8
Não concordo, acredito que a Cerbranorte deveria apenas se preocupar em distribuir energia e diminuir os custos.	3
Acho bacana, mas considero o valor financeiro muito alto.	2

Fonte - Pesquisa com os cooperados, 2019.

Analisando os resultados podemos observar que 67% dizem considerar muito importante essas práticas, pois essas entidades não conseguiriam realizar suas atividades sem apoio.

De acordo com essas respostas, constata-se que em sua maioria, os associados identificam o valor de tais ações, e que se empresas como a cooperativa não ajudassem entidades sem fins lucrativos a manter suas atividades custeando algumas despesas, possivelmente muitas instituições deixariam de funcionar. Conforme apontado por Kreitlon, (2004), os entrevistados têm discernimento sobre quais são as características principais das práticas de RSE, que são: “a) reconhecer o impacto que causam suas atividades sobre a sociedade na qual está inserida; b) gerenciar os impactos econômicos, sociais e ambientais de suas operações, tanto a nível local como global; c) realizar esses propósitos através do diálogo permanente com suas partes interessadas, às vezes através de parcerias com outros grupos e organizações.”

Por outro lado, as respostas de 9,48% dos pesquisados que não simpatizam com nenhuma das respostas sugeridas, retratam que mesmo em um número reduzido, a opinião tende a ter uma característica mais crítica, lembrando inclusive das primeiras opiniões contrárias sobre RSE, na década de 70 que diziam que tais ações carregavam interesses próprios da empresa por trás das práticas. Enquanto Friedman (1970, apud ANDREASEN, 2002, p.24) sugeria que “A RSE da empresa consiste em aumentar seus próprios lucros(...). A

maior parte daquilo que se delibera a propósito de responsabilidade da empresa não passa de tolices.”

Alguns associados alegam que a RSE da Cerbranorte visa promover politicamente seus diretores, como observa-se no seguinte relato de um dos entrevistados: *“Acho q são importantes, mas ajudam a promover politicamente a direção da cooperativa, e também acho que os custos deveriam ser reduzidos, porque o que não da pra entender, é termos um hidrelétrica e a energia so continuar subindo, um absurdo!”* em outra resposta podemos observar a divergência em relação aos objetivos da cooperativa: *“Eu apoio, mais acho que os representantes da cooperativa usam muito isso na hora de eleições.”* ou esse outro que diz que os verdadeiros contribuintes são os associados, *“Quem contribui realmente São os associados, não o presidente e vice como estão nas placas.”*

Para encerrar o questionário dos associados, foi solicitado que os participantes expressassem suas opiniões sobre como viam as intenções da cooperativa ao se posicionar como uma empresa sustentável e responsável socialmente. O resultado desta questão foi significativamente decisório para identificar a percepção dos associados.

47,40% dos pesquisados definiram as práticas de responsabilidade social como promoção do benefício coletivo e sustentável; em segunda colocada neste ranking com 38,80% tivemos respostas relevantes para a comunidade pois proporcionam momentos de interação social. Com 18,10% observa-se uma opinião negativa as práticas, onde 21 dos respondentes disseram que ações estão focadas na promoção dos diretores da Cerbranorte e não dos associados. 1,70% considera as práticas de RS desenvolvidas pela Cerbranorte pouco relevante ou se dia indiferente sobre este tipo de prática.

Assim como na questão anterior, alguns pesquisados preferiram deixar sua opinião pessoal descrita, ainda utilizando de um critério mais rígido e alegando não apoiar totalmente essas práticas, como por exemplo essa pessoa que diz: *“As ações estão focadas na promoção dos diretores da Cerbranorte e não dos associados., Acho que os lucros deveriam ser repassados para os associados em forma de faturas mais baratas ! Ao invés disso a cooperativa assume responsabilidades sociais e a nossa energia cada vez mais caras ! Até poderiam ajudar as instituições maa deveriam pensar também nos associados “* ou essa que ressalta bem a indignação em atitudes dos diretores demonstrando interesse em promover-se politicamente: *“Eu apoio, mais vejo que os presidentes da cooperativa e seus apoiadores usam muito isso em épocas de eleições para benefício próprio, mesmo sendo uma cooperativa*

e na verdade somos todos nós os apoiadores de todas essas causas. Pois o dinheiro que é investimento nessas causas e de todos nós.”

5.3 Análise das entrevistas com os gestores

Com o intuito de analisar também a opinião dos gestores, de modo que permitisse fechar o ponto de vista interno sobre a importância dessas práticas e identificar através do conhecimento e convivência dos mesmos, qual a forma que os associados costumam interagir e participar das ações desenvolvidas pela cooperativa. Foram entrevistados cinco gestores da cooperativa, e utilizado como critério de escolha setor em que atua, tempo de empresa e cargo. A seguir apresentados os resultados da pesquisa e comentários.

Em um total de cinco entrevistados, três são mulheres e dois homens, sendo que uma pessoa trabalha há menos de dois anos, duas pessoas trabalham de 8 a 12 anos na empresa e duas pessoas trabalham há mais de 13 anos na cooperativa. Os setores citados foram o comercial com uma participante e o administrativo com quatro entrevistados.

Sobre a relação dos entrevistados com as práticas de RSE da cooperativa, ao ser perguntado de zero a 10, qual nota classificam o engajamento com os projetos e ações, mostrou-se que dois dos gestores consideram sua afinidade com os projetos bem positiva, pois deram nota nove, já os outros entrevistados responderam classificar seu engajamento com a nota oito, seis e cinco.

Todos dizem saber o que é RSE e ser a favor dessas práticas, pois consideram importante tanto para comunidade, quanto para boa imagem da Cerbranorte. Ao serem perguntados quantos projetos ou apoios contínuos tem conhecimento, quatro dos cinco entrevistados disseram saber da existência de mais de 10 atividades com essa finalidade e apenas um diz que são aproximadamente sete, mas beneficiando as principais entidades da região. Segundo eles, sempre participam das ações e eventos da Cerbranorte, e consideram tais ações de grande valia para a comunidade. Foi solicitado que citassem os projetos e apoios que conheciam.

A Cerbranorte realiza e apoia vários projetos, foi solicitado que os gestores citassem os projetos que eles tinham conhecimento, para que do ponto de vista interno pudessemos ver as maiores relevâncias. O projeto cooperjovem foi destacado por todos,

ficando como ação de RSE mais conhecida, o apoio ao esporte e o viveiro de mudas vem logo em seguida sendo citado por quatro dos cinco entrevistados.

Todos gestores demonstraram ter afinidade com as práticas de RSE da cooperativa, quando perguntados em relação à visão sobre o papel da Cerbranorte para a comunidade, as respostas indicam que os gestores entrevistados consideram as iniciativas da Cerbranorte muito importantes para o desenvolvimento e bem-estar do meio em que atua. Pode-se acompanhar as respostas obtidas na entrevista no quadro 1.

Quadro 1 - Na sua opinião qual é o papel da Cerbranorte para a comunidade?

Como cooperativa a Cerbranorte deve estar sempre envolvida em projetos de responsabilidade social. Mas não deve perder o seu foco que é distribuir energia
Nossa coop além de contribuir no desenvolvimento econômico . Tem contribuído para algumas transformações e desenvolvimento social através de seu projetos.
Atuar no desenvolvimento e bem estar de todos
Uma empresa que faz muito mais do que promover o cooperativismo, consegue ser alicerce para que as instituições apoiadas cumpram efetivamente o seu papel e assim impactem a sociedade de maneira muito positiva.
A cooperativa tem papel fundamental no desenvolvimento da região em que atua, seja cumprindo com seu papel comercial, seja cumprindo com seu papel social. Sei o quanto essas ações da Cerbranorte auxiliam no bom andamento das atividades apoiadas.

Fonte - Entrevista com os gestores da Cerbranorte, 2019.

Durante a entrevista, abordando sobre o histórico dessas práticas, perguntou-se se elas sempre existiram ou são ações recentes. Foi possível avaliar essas respostas de um modo geral, considerando que foram bem similares entre os quatro gestores com mais de oito anos de empresa. Para eles a Cerbranorte sempre apoiou causas e eventos sociais, porém antes de assinarem o contrato com a Aneel, essas atividades não eram feitas de forma justa, pois não havia preocupação com a necessidade da comunidade, e sim interesse em oferecer apoio a pessoas estratégicas como favores políticos, que poderiam vir a ser cobrados mais tarde.

Um dos reflexos da imagem da Cerbranorte hoje, é inclusive devido a esses costumes da década passada, mesmo com toda a adequação dessas práticas de RSE, hoje ainda tem resistência sobre o reconhecimento à cooperativa como uma empresa responsável e justa. Conforme depoimento da coordenadora do RH, observa-se essa afirmação bem presente. *“Na minha percepção, não sei se é devido a cultura do nosso público, mas a gente não sente o reconhecimento por parte dos associados sobre as ações da Cerbranorte. Vejo muitos elogios feito para outras empresas daqui, que participam apenas de atividades pontuais e sempre são lembrados como empresas do bem, enquanto a Cerbranorte que atua ativamente nas práticas sociais é lembrada como se fosse uma obrigação da cooperativa.*

Vejo que somos muito mais reconhecidos fora do município, do que aqui mesmo, em contato com outras cooperativas a Cerbranorte sempre é citada como destaque em RSE.”

Já para a coordenadora do setor comercial, apesar de a Cerbranorte ainda estar em fase de estruturação e planejamento dos projetos e ações de Responsabilidade Social Empresarial, já houve uma mudança significativa sobre os comentários e observações feitas pelos consumidores. *“Ao longo dos anos que estou na Cerbranorte e através dos resultados de pesquisas e conversas diretas com os associados aqui no setor comercial, podemos verificar que os associados consideram as ações de RSE da Cerbranorte extremamente importantes, alegando que faz parte do papel da cooperativa trabalhar essas causas. Uma época éramos mais criticados e mal interpretado, mas percebo uma mudança boa em relação a isso. Nas pesquisas que aplicamos seja na cooperativa ou em eventos onde o foco é conversar com os consumidores, raras são as pessoas que demonstram acreditar que o dever da Cerbranorte se limita apenas distribuir energia, praticamente por unanimidade a opinião percebida é que a cooperativa deve continuar apoiando e desenvolvimento projetos voltados à responsabilidade social.”*

Com os resultados apresentados até aqui, os dados indicam que a percepção dos associados sobre as práticas de RSE da Cerbranorte foi identificada ao longo da pesquisa, conforme o objetivo principal. Pode-se dizer que boa parte dos pesquisados compreendem a importância dessas práticas destinadas ao desenvolvimento social da comunidade, pois entendem que apenas com recursos próprios, as instituições e projetos de organizações sem fins lucrativos não seriam sustentáveis economicamente.

6. Considerações Finais

De acordo com o objetivo deste trabalho, que foi identificar a percepção dos associados e gestores da Cerbranorte em relação às práticas de Responsabilidade Social realizada pela cooperativa; sobre os associados observou-se por meio de análise das respostas do questionário, onde 116 pessoas participaram, que há uma percepção positiva relativa aos projetos e ações da Cerbranorte. Os resultados apontam que mesmo não sendo de conhecimento de todos, quem conhece o trabalho realizado pela cooperativa, aprova e deseja que essas atividades e parcerias continuem acontecendo.

Sobre os gestores, mesmo tendo conhecimento da opinião de apenas cinco entrevistados, identificou-se que os mesmos compreendem os objetivos em relação às iniciativas da Cerbranorte, e consideram indispensáveis, tanto para cumprir com seus compromissos com a comunidade, quanto para buscar a valorização e reconhecimento dos associados para uma boa imagem da cooperativa. Ainda sobre os gestores, analisando as respostas das entrevistas, observou-se certa insatisfação a respeito de críticas e falta de participação da comunidade nas ações da Cerbranorte. Destaca-se um dos comentários, que diz, “aqui não somos reconhecidos como uma empresa responsável socialmente, porém em outras cooperativas a Cerbranorte é vista como uma das mais ativas em projetos e ações sociais”.

Portanto, entende-se que o estudo respondeu adequadamente à pergunta de pesquisa e alcançou o objetivo proposto, identificando diferentes percepções, permitindo elaborar novas estratégias para melhorar os resultados obtidos. Convém ainda mencionar, que dentre os pesquisados, obteve-se um relevante percentual de pessoas que nem conhecem os projetos e ações sociais da cooperativa, sendo um público que merece atenção e deve-se buscar aproximar e engajar os cooperados e a cooperativa.

Conclui-se sobre as respostas e comentários negativos, que por conta desse pensamento dos associados, que a Cerbranorte e seus diretores tem envolvimento político, as ações sociais da cooperativa são avaliadas com a finalidade de promoção pessoal. Este fato acaba distorcendo as iniciativas de RSE e interpretando o cooperativismo de maneira errônea, depreciando os valores que a cooperativa busca disseminar. É possível afirmar ainda, que uma das maiores confusões feitas pelos associados em relação a estas iniciativas de RSE, se dá ao fato de que eles não compreendem o que é uma cooperativa, qual são os princípios e diferenciais deste tipo de empresa.

Voltando ao ponto da ligação entre a cooperativa e a política é impossível desvincular a Cerbranorte totalmente com o poder público municipal, pois, primeiramente, ela presta um serviço público e mesmo sendo uma empresa privada atende todos os moradores das cidades de Braço do Norte em Rio fortuna, tornando as ações da cooperativa de interesse das prefeituras dos dois municípios. Com isso, a proximidade entre a cooperativa e os órgãos municipais é inevitável.

Não há nada nessas parcerias que possam vir a prejudicar ou desfavorecer os consumidores, muito pelo contrário, na maioria das vezes é apenas uma união de forças para

alcançar mais adequadamente o objetivo. Porém, também não se pode ocultar o fato que há sim pessoas públicas que aproveitam a oportunidade nessas ações para promover-se politicamente, contudo acabam desvalorizando as práticas e não compreendendo o real objetivo das ações de RSE da Cerbranorte, que é promover o cooperativismo e contribuir com o bem estar social dos seus associados.

A amostra foi adequada do ponto de vista estatístico, porém um tanto tendenciosa, pois o público que respondeu aleatoriamente o questionário apresenta o mesmo perfil, sendo que a maior parte dos respondentes residem no centro e possuem grau de instrução superior, não representando o comportamento geral dos associados, que são trabalhadores assalariados, possuem escolaridade entre o ensino fundamental e médio e residem nos 22 bairros e comunidades espalhados pelos municípios. (IBGE, 2010)

Para que se compreenda melhor os anseios por parte dos associados, indica-se uma nova pesquisa com o objetivo de colher opiniões mais detalhadas sobre cada uma das práticas realizadas, buscando apresentar mais amplamente o trabalho da cooperativa e instruir que os associados façam uma análise mais completa das ações e seus objetivos. Também indica-se que sejam elaboradas campanhas voltadas a maior divulgação sobre os projetos apoiados e realizados pela cooperativa.

7. Referências

ANDREASEN, Alan R (org.). **Ética e Marketing Social: Como conciliar os interesses do cliente, da empresa e da sociedade numa ação de marketing.** 1. ed. [S. l.]: FUTURA, 2002. 246 p. v. 1.

CARDOSO, Daniela. **O ESTUDO DA PERCEPÇÃO** : psicologia nas organizações, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, ed. 1, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/22161500/o-estudo-da-percepcao>. Acesso em: 1 nov. 2019.

CERBRANORTE Disponível em: <<http://www.cerbranorte.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CRÚZIO, Helmon de Oliveira. **Como organizar e administrar cooperativa.** livro didático. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

HOLYOAKE, George. **OS 28 TECELÕES DE ROCHDALE**: História dos Probos Pioneiros de Rochdale. Tradução: ARCHIMEDES TABORDA. 1. ed. 166, RUA DO OUVIDOR, 166 – RIO DE JANEIRO: LIVRARIA FRANCISCO ALVES, 1933. 131 p. v. 1.

IBGE (BRASIL). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso**. In: SENSO 2010: Brasil Santa Catarina Braço do Norte. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/braco-do-norte/panorama>. Acesso em: 16 nov. 2019.

KREITLON Maria Priscilla. **A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial XXVIII**. ENANPAD, Curitiba, 2004.

MACPHERSON, Ian. **Princípios cooperativos para o século XXI**. Tradução: Clarissa Ristoff. 1. ed. Florianópolis: Organização das Cooperativas de Santa Catarina, 2003. 98 p. v. 1.

Dtf

MACPHERSON, Ian. **Princípios cooperativos para o século XXI**. 1. ed. Lisboa: Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo., 2003. 98 p. v. 1. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/o-que-e-uma-cooperativa,109c5e130530d410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MAGESTE, VERÔNICA VAZ. **RESPONSABILIDADE SOCIAL: A PERCEPÇÃO DO EMPRESARIADO MACAENSE EM RELAÇÃO À ADOÇÃO DE PRÁTICAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS**, CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ, p. 1-155, 2009. Disponível em: <http://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2015/06/VERONICA-VAZ-MAGESTE.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2019.

PORTO, José Henrique Silveira (org.). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social - artigos brasileiros**. 3. ed. Belo Horizonte - MG: Poisson, 2017. 258 p. v. 3. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: origens e evolução**. 1. 2010. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

SEBRAE (Brasil). Sebrae. **EMPREENDIMENTO COLETIVO**. In: **O que é e como funciona uma cooperativa?: Confira o passo a passo da constituição, os gêneros e tipos de cooperativa**. Fonte: Sebrae Amapa, 22 fev. 2019. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/o-que-e-uma-cooperativa,109c5e130530d410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SISTEMA OCB, sem autor. **O que é cooperativismo?**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: **Editora Fundação Getúlio Vargas**, 2006.

ZARANZA, Gabriele. **Jornal O povo** (2018). [online] Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/03/cooperativas-prospectam-crescer-12-em-2018-no-brasil.html> acesso em 24 Nov. 2018.